



O FÁCIL ACESSO À PORNOGRAFIA NA INTERNET E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ADOLESCENTES

Fernando Rodrigues Pinto, João Marcos da Cruz, Leonardo Aparecido de Souza da Silva
Tadeu Silva Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Resumo

O fácil acesso à pornografia na internet é uma preocupação crescente, especialmente em relação ao impacto sobre adolescentes, um grupo particularmente vulnerável. Este artigo investiga as consequências do consumo precoce de pornografia, explorando como a exposição a conteúdos sexuais explícitos pode afetar o desenvolvimento psicológico, os comportamentos sexuais e os relacionamentos interpessoais. A importância do tema reside na necessidade de compreender como o consumo desenfreado de pornografia pode distorcer percepções sobre sexualidade, perpetuar estereótipos de gênero e contribuir para a formação de expectativas irreais. A pesquisa realizada combina uma revisão bibliográfica com a análise de dados coletados por meio de questionários, destacando que muitos adolescentes têm acesso à pornografia antes dos 12 anos, principalmente através da internet, o que levanta questões sobre a eficácia das barreiras de proteção online. Como proposta de intervenção, o artigo sugere o desenvolvimento de uma extensão de monitoramento que ajude a mitigar o acesso a esses conteúdos. A relevância desta pesquisa está na urgência de abordar as implicações do fácil acesso à pornografia, promovendo uma educação sexual crítica e medidas preventivas eficazes para proteger o bem-estar dos adolescentes.

Palavras-chave: Comportamentos sexuais. Consumo de pornografia.

1. Introdução

A internet, desde sua criação, evoluiu exponencialmente e se tornou uma ferramenta essencial na vida cotidiana, oferecendo entretenimento e recursos profissionais. Sua acessibilidade global, abrangendo mais da metade da população mundial (ONU, 2022) é inegável. No entanto, essa ampla disponibilidade também trouxe preocupações, especialmente em relação ao fácil acesso a conteúdos prejudiciais, como a pornografia, que pode impactar adversamente a saúde mental e física, especialmente entre os adolescentes.

De acordo com Tarrant (2017), a pornografia pode ser definida como qualquer representação visual com a intenção de induzir estimulação sexual, uma definição que se alinha de perto com aquela encontrada em dicionários, como o Merriam-Webster (2023). Essa definição precisa estabelece uma base fundamental para uma análise abrangente da pornografia. No entanto, é importante reconhecer que o fácil acesso à pornografia online tem levantado preocupações significativas, uma vez que permite que pessoas de todas as idades tenham acesso a uma variedade impressionante de conteúdo explícito, frequentemente caracterizado por representações estereotipadas e idealizadas de papéis de gênero. Esta realidade pode resultar na internalização de expectativas irrealistas e pouco saudáveis sobre o que é considerado “normal” em termos de sexualidade e relacionamentos, afetando negativamente a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com seus parceiros.

1.1. Problema e hipótese de pesquisa

O problema desta pesquisa está intrinsecamente ligado à definição do termo "vício":

O vício é uma doença médica crônica tratável que envolve interações complexas entre circuitos cerebrais, genética, ambiente e experiências de vida individuais. Pessoas com vício usam substâncias ou se envolvem em comportamentos que se tornam compulsivos e frequentemente persistem, mesmo diante de consequências prejudiciais. (ASAM, 2019)

No contexto desta pesquisa, o consumo não moderado de pornografia pode ser encarado como uma manifestação desse vício, uma vez que indivíduos podem encontrar-se presos em um ciclo compulsivo de consumo, buscando gratificação sexual de maneira excessiva e prejudicial. Isso levanta questões cruciais sobre o fácil acesso à pornografia na era digital e suas possíveis implicações no cenário da saúde mental e dos relacionamentos interpessoais na sociedade contemporânea.

A principal hipótese em foco nesta pesquisa é a seguinte: "Medidas preventivas, como restrições de idade e conscientização sobre os potenciais efeitos do consumo de pornografia, podem efetivamente reduzir o acesso de adolescentes a conteúdo adulto online." Esta hipótese visa investigar a possível relação entre a falta de medidas preventivas e o consumo de pornografia por adolescentes, avaliando a responsabilidade da ausência dessas medidas na exposição desse grupo a conteúdo adulto online. O aprofundamento nesse aspecto não apenas visa entender o problema, mas também pode fornecer uma compreensão valiosa para a construção de soluções eficazes para mitigar os riscos associados ao fácil acesso à pornografia na adolescência.

1.2 Justificativa

A escolha deste tema é motivada pela necessidade de abordar uma questão que muitas vezes permanece velada na sociedade contemporânea. O fácil acesso à pornografia na internet é um fenômeno em rápida expansão que, apesar de sua prevalência, frequentemente permanece subdiscutido. A justificativa fundamental por trás desta pesquisa é quebrar o tabu em torno do consumo de pornografia e suas implicações, e assim, trazer à tona uma discussão que merece mais atenção. Esta pesquisa visa lançar luz sobre os desafios decorrentes do acesso generalizado à pornografia e como ela molda atitudes e comportamentos sexuais, redefinindo as normas culturais e individuais da sexualidade contemporânea.

2. Objetivo Geral

Compreender e abordar as implicações do fácil acesso à pornografia em adolescentes.

2.1. Objetivos Específicos

Para atingir esse objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos, que são cruciais para a compreensão abrangente deste problema.

- Analisar os efeitos psicológicos do consumo excessivo de pornografia, incluindo possíveis vícios e dependências;
- Avaliar a rápida expansão da internet e sua relação com o consumo de pornografia;
- Investigar a relação entre o consumo de pornografia na adolescência e o desenvolvimento de comportamentos sexuais prejudiciais;
- Examinar como o fácil acesso à pornografia afeta a qualidade dos relacionamentos íntimos e a satisfação conjugal;

- Estudar estratégias de intervenção e prevenção para reduzir os impactos negativos do fácil acesso a pornografia.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota a abordagem da Pesquisa Bibliográfica, que envolve a análise da literatura acadêmica existente relacionada ao fácil acesso à pornografia na internet e suas consequências. Realizamos uma extensa revisão de estudos, artigos acadêmicos e documentos com palavras-chave como "pornografia", "efeitos da pornografia", "pornografia na adolescência" e "pornografia e sexualidade". Esta análise tem como objetivo identificar tendências e diferentes perspectivas sobre o tema, fundamentando nossas hipóteses e conclusões em um amplo conhecimento já existente para alcançar uma compreensão mais abrangente das implicações do fácil acesso à pornografia.

Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a abordagem da Pesquisa Descritiva para analisar as características e fenômenos associados ao uso disseminado da pornografia online. Desenvolvemos um formulário no Google Docs, que foi distribuído em grupos predominantemente de adolescentes, com alguns grupos de maiores de idade, para coletar dados relevantes. Este formulário foi projetado para documentar padrões, comportamentos e impactos percebidos relacionados ao consumo de pornografia. A combinação dessas abordagens permite uma visão abrangente e precisa das complexidades relacionadas ao tema, contribuindo para um entendimento mais completo das implicações associadas ao fácil acesso à pornografia. As questões abordaram aspectos demográficos, hábitos de consumo de pornografia e percepções dos participantes.

4. Desenvolvimento

No desenvolvimento do projeto, foi importante definir claramente as hipóteses e questões a serem investigadas. A hipótese central foi de que "medidas preventivas, como restrições de idade e conscientização sobre os potenciais efeitos do consumo de pornografia, podem efetivamente reduzir o acesso de adolescentes a conteúdo adulto online." Essa hipótese surgiu a partir da constatação de que o fácil acesso à pornografia por parte de adolescentes está relacionado a falhas nos sistemas de proteção online e à falta de conscientização sobre os impactos do consumo desse tipo de conteúdo. Dessa forma, a pesquisa buscou entender até que ponto essas medidas preventivas poderiam atuar como barreiras eficazes para mitigar o consumo de pornografia entre os jovens. Durante a criação do projeto, foram utilizadas etapas de levantamento de dados, elaboração de uma extensão para monitoramento e análise das

respostas dos adolescentes e maiores de idade, para avaliar a percepção sobre o consumo de pornografia e a efetividade das possíveis intervenções.

Os conceitos apresentados a seguir são essenciais para o entendimento e a compreensão aprofundada dos resultados desta pesquisa. Eles oferecem uma base teórica que contextualiza o fenômeno do fácil acesso à pornografia na adolescência, abordando questões relacionadas ao desenvolvimento psicológico, aos impactos do consumo de conteúdo adulto, e às dinâmicas de proteção e monitoramento online.

4.1. Aumento do Consumo de Internet na Atualidade

A revolução tecnológica das últimas décadas resultou em um aumento significativo no consumo de internet em todo o mundo. A acessibilidade a dispositivos móveis e o desenvolvimento de plataformas de conteúdo têm permitido um acesso constante e contínuo a uma vasta gama de informações, serviços e entretenimento. Segundo Baumel et al. (2021), essa nova era digital também facilitou o acesso a conteúdos sensíveis, como a pornografia, tornando-o mais disponível para uma grande parte da população, incluindo adolescentes e crianças. Essa disponibilidade levanta preocupações sobre os impactos psicológicos e sociais decorrentes do consumo indiscriminado de conteúdo pornográfico.

4.2. O Que é Pornografia

A pornografia pode ser definida como qualquer material visual ou textual que exhibe de forma explícita atividades sexuais com o propósito de excitar o espectador. Desde representações gráficas até vídeos e textos eróticos, o conteúdo pornográfico abrange uma vasta gama de meios e estilos. Com o avanço da internet, esse tipo de conteúdo passou a ser consumido em larga escala, atingindo públicos de diferentes idades e contextos. Estudos como os de Araújo et al. (2023) indicam que o consumo excessivo de pornografia pode levar à criação de expectativas irreais sobre sexo e intimidade, afetando negativamente as relações interpessoais e a forma como os indivíduos veem a sexualidade.

4.3. O Que é Vício

O vício pode ser descrito como a incapacidade de um indivíduo em controlar ou interromper uma atividade, mesmo que esta esteja prejudicando sua vida pessoal, social ou profissional. No contexto da pornografia, o vício ocorre quando a busca por estímulos sexuais através de conteúdo pornográfico se torna compulsiva, impactando de forma negativa a saúde mental e os relacionamentos do indivíduo. Estudos de Frota D'Abreu destacam que o consumo

descontrolado de pornografia pode reforçar comportamentos prejudiciais e distorcer a percepção de gênero, especialmente ao promover estereótipos sexuais e perpetuar desigualdades entre homens e mulheres.

4.4. Como a Pornografia Afeta os Consumidores

Os efeitos do consumo de pornografia sobre os indivíduos são variados, dependendo tanto da quantidade consumida quanto do tipo de conteúdo acessado. Araújo et al. (2023) destacam que o consumo excessivo pode gerar expectativas sexuais irreais, distorcendo a percepção da intimidade real e dificultando a comunicação interpessoal. Além disso, o trabalho de José Manuel Sá da Silva e Manuel António Fernandez Esteves (2018) revela que materiais pornográficos com conteúdo violento têm uma associação direta com impactos psicológicos negativos, incluindo a dessensibilização à violência sexual e a perpetuação de comportamentos agressivos. Em contraste, conteúdos que promovem a igualdade de gênero e o prazer mútuo são associados a efeitos mais neutros ou até mesmo positivos. Essa diferença ressalta a importância de entender a natureza do material consumido para analisar suas consequências adequadamente.

5. Resultados e Discussões

5.1. Acessibilidade à Pornografia Online

A internet tem revolucionado a nossa sociedade de maneiras profundas, incluindo a maneira como interagimos e consumimos conteúdo adulto. Com o crescimento rápido da internet, observou-se um aumento expressivo no consumo de mídia digital. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios de 2014, 80% dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos que são usuários da Internet, fazem uso da internet todos os dias.

Segundo informações do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014), o uso diário da internet já é uma realidade para 81% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, um aumento significativo em relação aos 63% relatados pela TIC Kids Online Brasil no ano anterior. Além disso, a frequência do uso da internet por crianças e adolescentes varia com a idade: 64% dos mais jovens (9 a 10 anos) afirmam usar a internet pelo menos uma vez ao dia, enquanto essa proporção sobe para 87% entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Com o acesso precoce à tecnologia e à internet, é importante refletir sobre como a pornografia online pode afetar a visão de sexualidade dos adolescentes e influenciar seu comportamento.

Os sites que fornecem acesso à pornografia registram até 75 milhões de visitas todos os dias, e as tecnologias digitais tornaram o conteúdo sexual explícito mais visível e acessível do que nunca. (Ferreira & Santos, 2023) O impacto da pornografia em nossa sociedade é inegável, e sua presença pode ser facilmente observada em motores de busca na internet. A popularidade do consumo de conteúdo pornográfico na web tem crescido exponencialmente, impulsionada por avanços tecnológicos recentes, assim como pelo anonimato oferecido pelo mundo virtual e a diversidade de expressões sexuais representadas.

A disponibilidade desse conteúdo, especialmente por meio da internet, permite que, além de adultos, crianças e adolescentes o acessem com maior facilidade e em grande diversidade. Segundo uma pesquisa realizada por Prado, Neto e Aguiar (2024) referente ao tipo de material pornográfico consumido atualmente, 85% dos participantes constataram o consumo por meio da internet. As consequências dessa oferta para os indivíduos e seus relacionamentos precisam ser investigadas (Baumel et al., 2019). Como apontado por Baumel et al, podemos dizer que a pornografia tem um papel crucial nesse contexto. A internet, sendo uma plataforma de fácil acesso e diversidade de conteúdo, tem facilitado a disseminação do conteúdo pornográfico.

Nessa mesma linha de pesquisa, Baumel et al. (2019) também realizaram uma coleta de dados para entender a evolução do acesso ao conteúdo pornográfico. Destacaram que, no passado, a aquisição de materiais relacionados a pornografia era um desafio, especialmente para indivíduos mais jovens devido a restrições de idade. A visualização de fotografias e vídeos de conteúdo adulto na internet era ocasional e vinha com uma série de limitações. A navegação era lenta e, geralmente, havia apenas um computador disponível na residência, muitas vezes localizado em um cômodo de uso comum. No entanto, essa dinâmica sofreu uma mudança drástica com o advento da internet de alta velocidade e a proliferação de dispositivos pessoais. Esses avanços tornaram a pornografia mais acessível do que nunca, marcando uma nova era na forma como esse conteúdo é consumido.

A verdadeira questão reside nas consequências decorrentes desse tipo de consumo. A pesquisa de Baumel et al. (2019) revelou que entre os entrevistados, várias preocupações foram levantadas. Estas incluíam a idealização do próprio corpo, que resultava em insegurança e baixa autoestima, a ansiedade sobre a alteração da forma como se relacionam com as mulheres, e a preocupação com o desenvolvimento de um vício. Tal conceito é definido pela American Society of Addiction Medicine como:

O vício é uma doença médica crônica tratável que envolve interações complexas entre circuitos cerebrais, genética, ambiente e experiências de vida individuais. Pessoas com vício usam substâncias ou se envolvem em comportamentos que se tornam compulsivos e frequentemente persistem, mesmo diante de consequências prejudiciais. (ASAM, 2019)

É importante fazer a diferenciação de vício e consumo excessivo, o qual é indicado pelo comportamento de consumir uma quantidade excedente à considerada saudável, sem necessariamente uma dependência. Além disso, também precisamos apontar que um consumo excessivo não está diretamente ligado a um consumo problemático, que pode estar relacionado com o ambiente, rotina e situação na vida do usuário, que provoca a busca por estímulos que amenizem a situação que está sendo vivenciada.

Considerando as informações apresentadas, podemos inferir que a exposição ilimitada de adolescentes a conteúdos pornográficos pode ter implicações mais profundas devido à sua fase de desenvolvimento cerebral. A dificuldade em distinguir entre realidade e ficção pode levar a uma distorção na percepção de normas sociais e expectativas, especialmente em relação à imagem corporal e relações interpessoais. Além disso, essa exposição pode criar um ciclo de consumo excessivo, onde o adolescente busca alívio ou recompensa em um comportamento que pode se tornar problemático. Isso é especialmente preocupante, pois o cérebro em desenvolvimento pode ser mais suscetível a padrões de comportamento que podem levar a um vício. Como diz Eisenstein (2013, apud Prado, Neto e Aguiar, 2024) a criança deve ter o desenvolvimento de sua sexualidade por meio de um processo natural, com exploração de sensações e percepções do próprio corpo, também desenvolvendo o controle e curiosidade sobre papéis sexuais. Segundo Eisenstein, "a exposição precoce à pornografia pode interferir nesse processo, introduzindo elementos que não são apropriados para a fase de desenvolvimento infantil".

5.2. Impactos do Consumo de Pornografia na Adolescência: Comportamentos, Expectativas e Relacionamentos

O fácil acesso à pornografia na internet tem se tornado uma realidade cada vez mais presente na vida dos adolescentes. Essa exposição precoce a conteúdos sexuais pode ter implicações significativas para o desenvolvimento sexual e comportamental dessa faixa etária. Neste contexto, é relevante investigar como o consumo de pornografia na adolescência está relacionado ao surgimento de comportamentos sexuais prejudiciais. A compreensão dessas

conexões pode fornecer dados importantes para educadores, pais e profissionais de saúde que buscam promover uma sexualidade saudável entre os jovens.

De acordo com a investigação de Baumel et al. (2004), consumidores, em média, percebem a pornografia como benéfica e prudente, enquanto não consumidores a consideram nociva e imprudente. Ambos os grupos compartilham a visão de que o material é agradável, embora em diferentes escalas. Similarmente, trabalhos acadêmicos também exploram os aspectos positivos e negativos do consumo de pornografia. Por um lado, a exposição precoce a conteúdos sexuais pode fornecer informações sobre anatomia, relações interpessoais e sexualidade. Por outro lado, há preocupações sobre o impacto no desenvolvimento emocional, na formação de expectativas irreais e na objetificação do corpo. É importante ressaltar que essas conclusões geralmente são baseadas em estudos com adultos, e, portanto, os efeitos positivos podem não ser aplicáveis aos adolescentes, enquanto os efeitos negativos podem ser amplificados.

Dentre uma entrevista de Baumel et al. (2019), contando com dez homens e dez mulheres, ambos os gêneros destacaram um aspecto importante: a idealização do próprio corpo ao compará-lo com o dos atores e suas performances. Essa comparação pode gerar insegurança, abalar a autoestima e criar expectativas irreais, já que a vida real nem sempre corresponde ao que é visto na pornografia. Outra questão destacada é como o consumo de pornografia influencia os relacionamentos, podendo levar a uma visão objetificada das mulheres, estimulando comportamentos violentos ou desrespeitosos. Isso mostra que embora alguns consumidores de conteúdo pornográfico não relatem problemas, é importante reconhecer que muitos enfrentam efeitos negativos, como danos cognitivos, emocionais e comportamentais.

Fora essas questões, um estudo realizado por Prado, Neto e Aguiar (2024) indica que o consumo de pornografia pode, de fato, ter implicações no estado civil das pessoas. Quando indivíduos encontram satisfação e gratificação sexual por meio desse conteúdo, podem ser menos motivados a buscar relacionamentos comprometidos. A pornografia oferece uma forma conveniente de obter prazer sem as complexidades emocionais e responsabilidades associadas aos relacionamentos interpessoais. Assim, é possível que algumas pessoas optem por permanecer solteiras, pois encontram suas necessidades sexuais atendidas por meio dessa mídia.

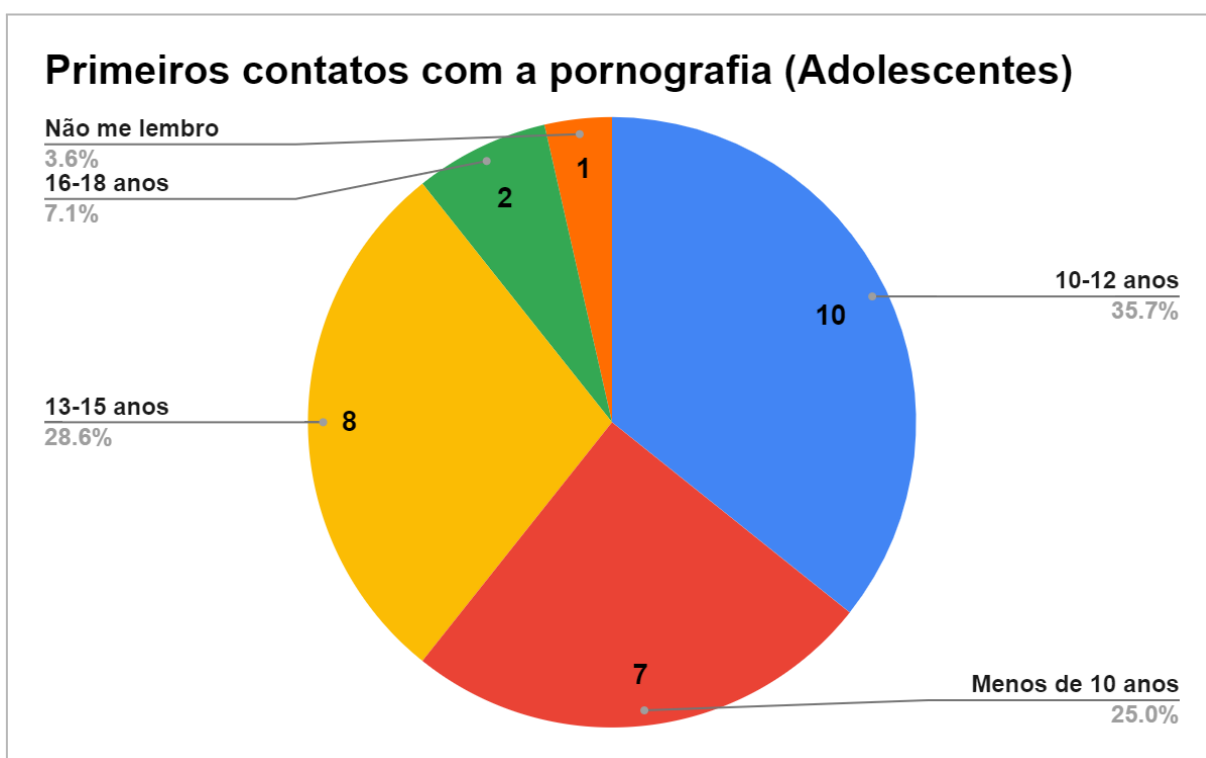
Segundo Prado, Neto e Aguiar (2024), o consumo de pornografia é usualmente motivado pela busca de prazer, satisfação sexual e outros objetivos. Esse consumo, quando indiscriminado,

pode levar a mudança de comportamentos e atitudes por meio da reprodução do que foi observado em conteúdo pornográfico, o que evidencia a necessidade de uma educação sexual crítica, ou como os autores propoem: "abordagens mais éticas para o apredizado sobre sexo".

5.3. Análise do Formulário

Entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro, o formulário sobre o fácil acesso à pornografia foi divulgado, resultando na coleta de um total de 82 respostas até as 14h30 do domingo. Dentre os participantes, 30 eram adolescentes, enquanto 52 eram maiores de 18 anos.

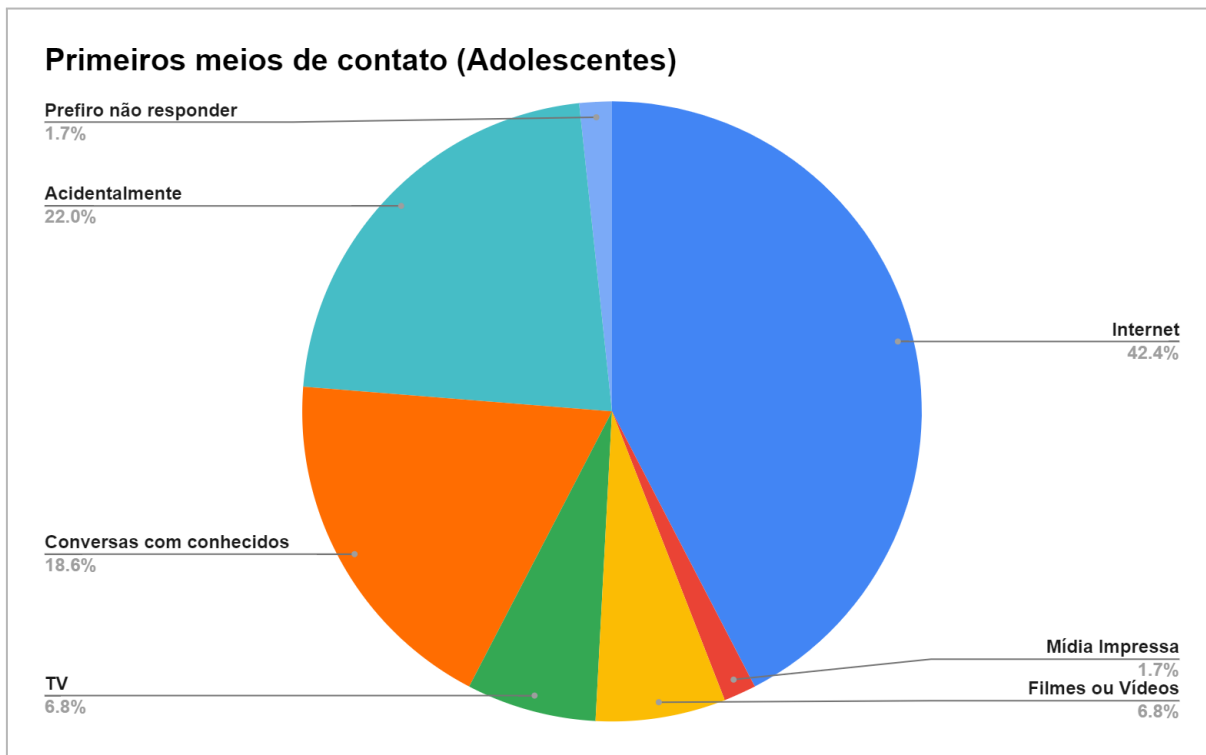
Gráfico I - Idade do primeiro contato de adolescentes com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

A análise dos dados coletados a partir do formulário revela uma realidade alarmante quanto ao acesso precoce à pornografia por adolescentes, evidenciando a fragilidade das barreiras de proteção online. A pesquisa mostra que 60% dos adolescentes tiveram o primeiro contato com conteúdo pornográfico antes dos 12 anos, e esse número salta para 89% quando a faixa etária se estende até os 15 anos. Esses dados refletem um quadro de vulnerabilidade, no qual o acesso à internet, desprovido de filtros adequados, expõe jovens a conteúdo sexual explícito antes mesmo de desenvolverem uma compreensão madura e crítica sobre a sexualidade.

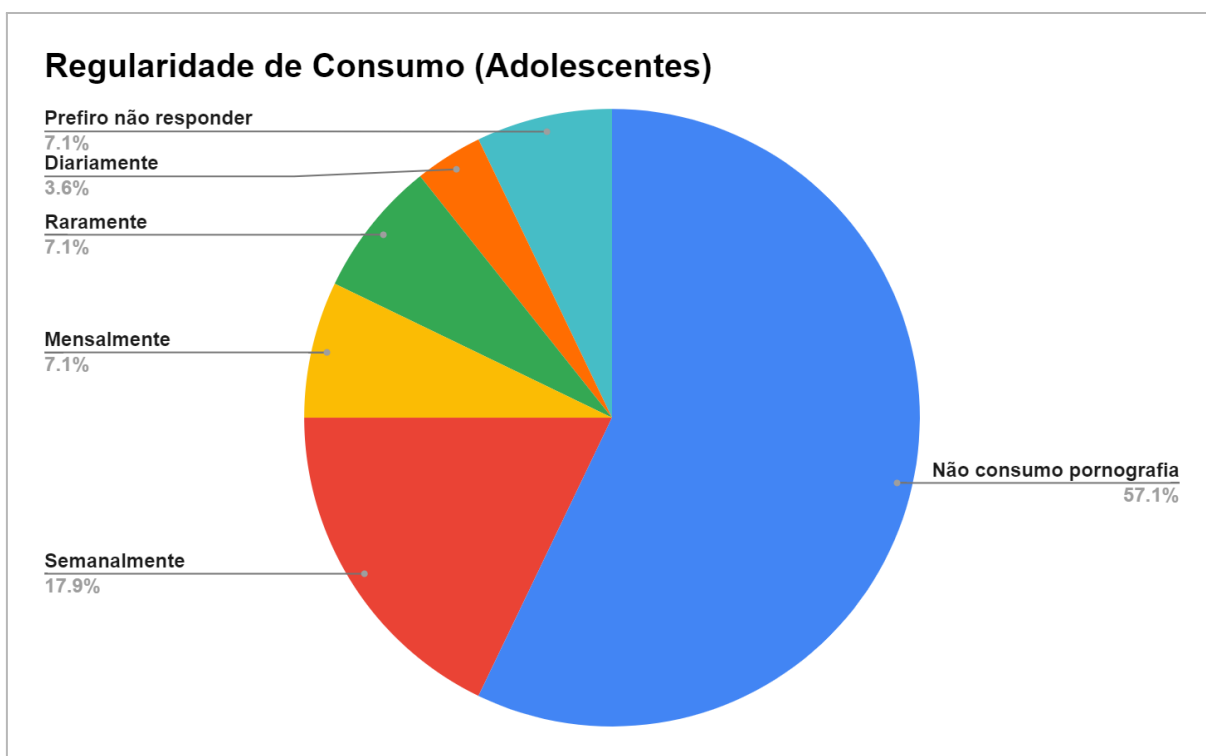
Gráfico II - Meios dos primeiros contatos de adolescentes com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

O meio pelo qual os adolescentes acessam pornografia é predominantemente a internet (42.4% dos casos), o que reforça o papel das plataformas digitais como facilitadoras desse tipo de consumo. O contato precoce, facilitado pela natureza anônima e de fácil acesso da internet, aponta para uma lacuna significativa na proteção dos jovens, que muitas vezes não possuem ferramentas para discernir os impactos de longo prazo sobre sua visão de sexualidade e relacionamentos.

Gráfico III - Frequência do consumo de pornografia por adolescentes.

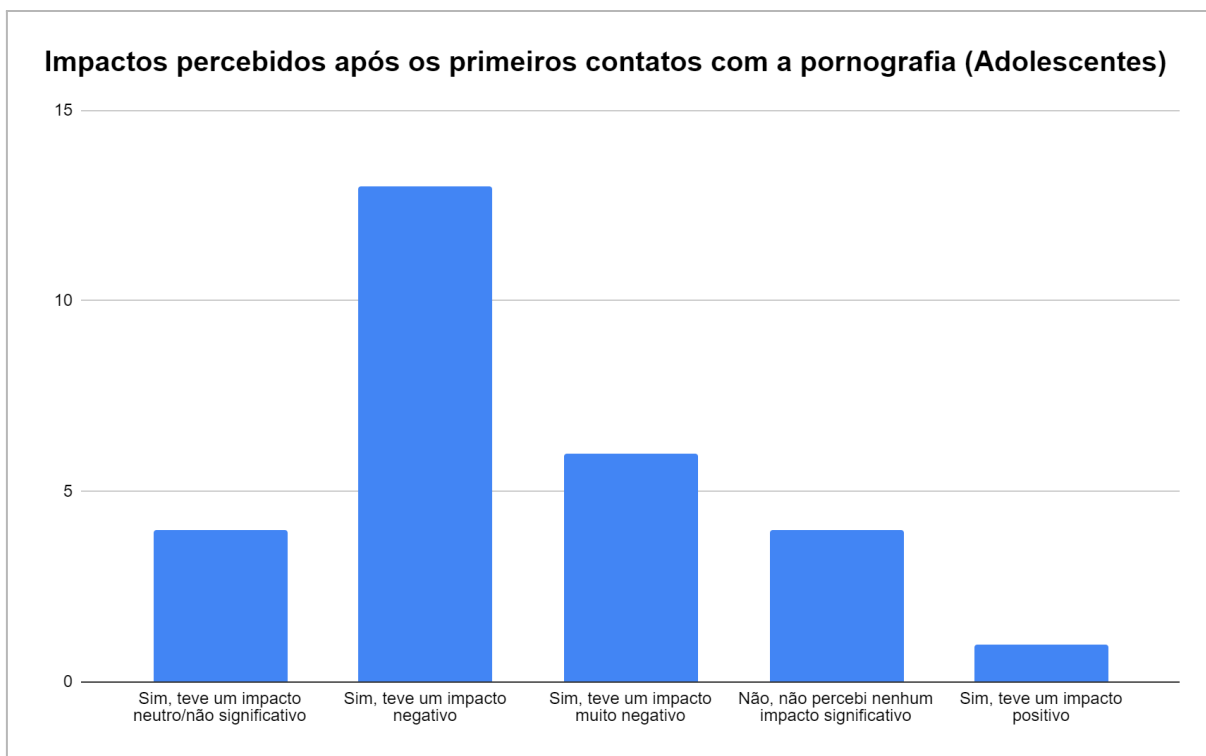


Elaborado pelo autor.

Em termos de consumo regular, 35% dos adolescentes afirmaram consumir pornografia de maneira contínua. Contudo, é relevante destacar que os adolescentes que relataram ter tido contato acidental com a pornografia (13%) não se tornaram consumidores regulares, sugerindo que o hábito de consumo está relacionado a uma busca ativa pelo conteúdo. Isso indica que a curiosidade e a busca deliberada pela pornografia desempenham um papel crucial no estabelecimento de padrões de consumo regulares.

A frequência de consumo varia significativamente entre os adolescentes, com metade dos consumidores regulares assistindo conteúdo pornográfico entre uma e sete vezes por semana. Esse dado revela uma divisão clara entre os jovens que evitam o consumo e aqueles que, após a exposição inicial, se engajam de maneira mais frequente, evidenciando um padrão de comportamento que pode levar ao consumo excessivo.

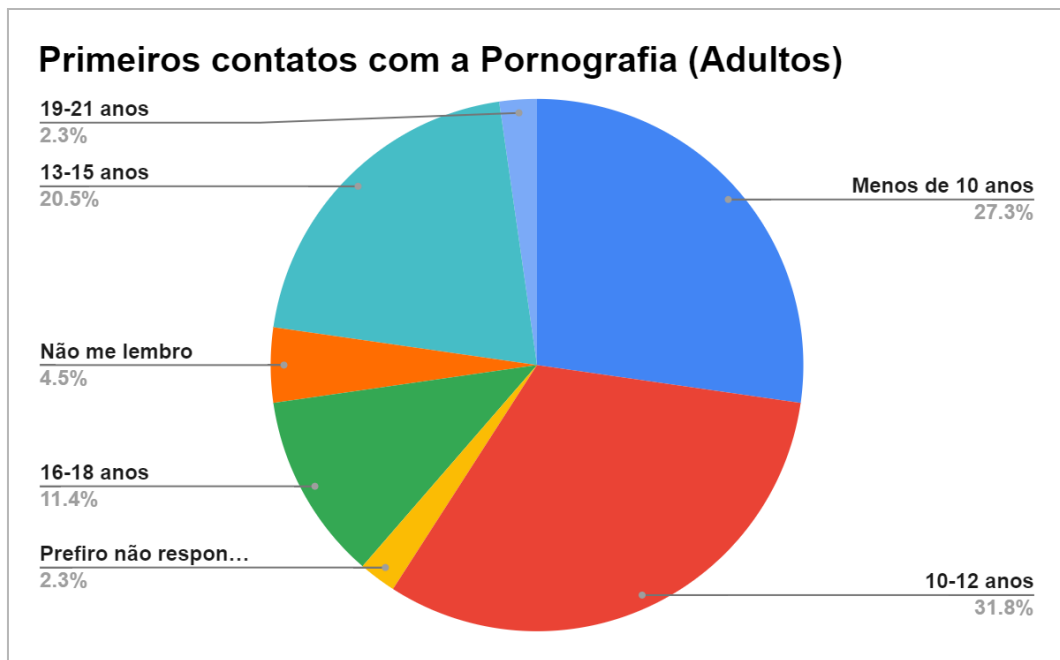
Gráfico IV - Intensidade dos impactos percebidos por adolescentes após contatos iniciais com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

Em termos de percepção, 67% dos adolescentes relataram que a pornografia teve um impacto negativo em suas vidas, especialmente em relação à forma como percebem a sexualidade e os relacionamentos interpessoais. A exposição a modelos irrealistas e estereotipados de comportamento sexual pode distorcer as expectativas dos jovens quanto ao sexo e aos papéis de gênero, contribuindo para relações interpessoais disfuncionais. Embora uma minoria de 33% tenha descrito os impactos como neutros ou positivos, esses números indicam que a percepção geral dos adolescentes é de que o consumo de pornografia traz mais malefícios do que benefícios.

Gráfico V - Idade do primeiro contato de adultos com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

Quando os dados dos maiores de 18 anos são analisados, observa-se um padrão semelhante ao dos adolescentes em relação à idade de exposição inicial à pornografia, com muitos relatando o primeiro contato antes dos 12 anos. A internet também é o meio predominante para esse acesso, confirmando que o fenômeno do contato precoce com a pornografia se estende a gerações anteriores.

O estudo também apontou uma correlação entre o status de relacionamento e o consumo de pornografia. Entre os adolescentes em relacionamentos, 83% relataram consumir pornografia raramente ou não consumir. Entre os que pretendem entrar em um relacionamento, 63% consomem com a mesma frequência mencionada anteriormente, um valor que cai para 40% nos maiores de idade com a mesma intenção. Esses dados indicam que a busca por intimidade real pode estar associada ao aumento do consumo de pornografia como forma de compensação. Por outro lado, aqueles que já estão em relacionamentos parecem recorrer menos à pornografia, sugerindo que a satisfação emocional e física advinda desses relacionamentos pode reduzir a necessidade de buscar gratificação sexual por meios virtuais.

Por fim, os dados também mostram que entre os adolescentes que não possuem planos de entrar em relacionamentos, o consumo de pornografia é considerável, mas menos frequente do que entre aqueles que buscam um relacionamento. Isso pode indicar que o consumo de pornografia está mais relacionado à busca por intimidade do que à ausência de

relacionamentos, sugerindo que essa mídia está sendo usada como um substituto para a falta de conexões emocionais ou físicas na vida dos jovens e adultos.

5.4. Métodos de Intervenção

A crescente exposição de adolescentes à pornografia online, muitas vezes antes que tenham maturidade suficiente para compreender as implicações disso, exige medidas preventivas eficazes. Dada a natureza anônima e amplamente acessível da internet, intervenções diretas como restrições automáticas podem ser difíceis de implementar em nível amplo. Nossa proposta de desenvolver uma extensão de monitoramento surge como uma solução viável para mitigar esse problema, proporcionando uma maneira prática e acessível de regular o acesso a conteúdo inadequado. Ao permitir um controle mais ativo e personalizado do consumo de pornografia, buscamos fornecer uma ferramenta que não só monitore, mas também promova uma maior conscientização sobre os riscos envolvidos, oferecendo uma abordagem proativa para um problema que afeta milhões de jovens em todo o mundo.

A extensão que planejamos desenvolver terá diversas funcionalidades voltadas para o monitoramento e gestão do acesso a sites pornográficos, alinhada com o objetivo de nossa pesquisa sobre o impacto do fácil acesso à pornografia na internet. A ideia geral é permitir que o usuário baixe a extensão no dispositivo a ser monitorado e ative ou desative o monitoramento conforme necessário. Quando o monitoramento estiver ativo, a extensão enviará notificações por e-mail para um endereço previamente definido sempre que um site proibido for acessado. Isso visa fornecer um meio de acompanhar o acesso a conteúdos considerados prejudiciais, conforme discutido em nossa pesquisa.

Além disso, o usuário poderá optar por notificar o dispositivo monitorado sobre a ativação do sistema de monitoramento, promovendo a transparência e o consentimento. Estamos considerando também a opção de bloquear não apenas sites claramente pornográficos, mas também aqueles que possam se tornar problemáticos se acompanhados de palavras-chave explícitas. Esta funcionalidade reflete nosso desejo de abordar o impacto potencial de conteúdos que não são imediatamente evidentes como pornográficos, mas que podem ter efeitos negativos semelhantes.

Como alternativa, estamos pensando em desenvolver uma versão “light” da extensão, que, ao invés de enviar uma notificação ao responsável, abrirá um site com informações sobre os impactos negativos da pornografia. Esta função, ainda em fase de consideração, visa educar os usuários sobre os efeitos potenciais da pornografia, alinhando-se com os objetivos de nossa

pesquisa de promover uma compreensão mais profunda das implicações do fácil acesso a esses conteúdos.

6. Considerações Finais

Com base em nossos resultados, conseguimos relacionar o fácil acesso à pornografia com comportamentos sexuais prejudiciais e impactos psicológicos nos adolescentes, o que confirma nossas hipóteses originais. A análise dos dados evidenciou que a exposição precoce à pornografia está relacionada ao desenvolvimento de expectativas irreais sobre sexualidade, além de distorções na percepção de relacionamentos e no papel de gênero.

Um dos próximos passos importantes é a expansão da coleta de dados por meio de um formulário mais abrangente, que contemple uma amostra maior e mais diversificada de participantes. O que nos permitirá capturar uma visão mais precisa sobre os diferentes comportamentos e percepções quanto ao consumo de pornografia em diversas faixas etárias, gêneros e contextos sociais. Além disso, a inclusão de questões mais específicas sobre os impactos emocionais, sociais e sexuais da exposição à pornografia pode melhorar a análise com dados ainda mais detalhados sobre as consequências do consumo.

Embora a extensão de monitoramento proposta seja uma possível intervenção para o problema do fácil acesso à pornografia entre adolescentes, é importante reconhecer que existem diversas outras ferramentas disponíveis no mercado, que muitas vezes não alcançam resultados satisfatórios na prevenção e conscientização sobre os efeitos do consumo de conteúdo adulto. Por isso, é válido considerar que, no futuro, um estudo mais aprofundado sobre o desenvolvimento de uma nova ferramenta — focada não apenas no controle, mas também na educação e no diálogo aberto entre adolescentes e responsáveis — possa ser uma abordagem mais abrangente e eficaz. Tal investigação poderá fornecer uma solução mais adequada para enfrentar os desafios atuais, oferecendo não só um bloqueio, mas também um caminho para lidar com o tema de forma mais educativa e preventiva.

7. Referências Bibliográficas

American Society For Addiction Medicine (org.). **What is the Definition of Addiction.** 2019. Disponível em: <<https://www.asam.org/quality-care/definition-of-addiction>>. Acesso em: 14 de Setembro, 2023.

ARAÚJO, Amanda Rocha; NUNES, Maria Eduarda de Sousa; TORRES, Victoria Caroline; SANTOS, Phillippe Braga. **A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA VINCULAÇÃO AFETIVA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4647–4655, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11678. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11678>>. Acesso em: 17 de Dezembro, 2023.

BAUMEL, C. P. C. et al. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências.** Psico-USF, v. 24, n. 1, p. 131–144, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psuf/a/Jpt5TYJSjkDbV5ckSDyvxhG/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em 7 de Dezembro, 2023.

CETIC.br. **TIC Domicílios 2014: livro eletrônico.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Domicilios_2014_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres.** Psicologia & Sociedade, v. 25, n. 3, p. 592–601, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/n9jjzChb9nFpKVRB3NchK7K/#>>. Acesso em 7 de Dezembro, 2023.

FERREIRA, R. M. C.; SANTOS, M. S.. **Dos efeitos à constatação dos usos da pornografia pela audiência.** Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 46, p. e2023102, 2023.

MERIAM-WEBSTER. **PORNOGRAPHY.** In: America's Most Trusted Dictionary. Springfield: Merriam-Webster, 1831. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/pornography>>. Acesso em: 13 de Setembro, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Crescimento da internet desacelera e 2,7 bilhões ficam fora da rede** [Nova Iorque: ONU, 2022]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801381>>. Acesso em: 11 de Setembro, 2023.

PRADO, Carolina; NETO, Júlio; AGUIAR, José. **A influência do consumo de pornografia em homens.** Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5621/3686>>. Acesso em 18 de Agosto, 2024.

SILVA, J. M. S.; ESTEVES, M. A. F. **O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade: Uma revisão teórica.** Porto: 2018. Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/112201/2/268462.pdf>>. Acesso em 17 de Dezembro, 2023.

TARRANT, Shira. **THE PORNOGRAPHY INDUSTRY**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016.